

II DIVISÃO

(Continuação da página 3)

mentos, encorou o jogo com sentido das responsabilidades e veio a ganhar com um gol de «penalty» marcado por Abrantes, quando Cruz no 1.º tempo já tinha atirado um para as mãos de Anibal.

E assim o grupo do Arroios, vê abrir-se de frente, um claro caminho... Guiada pela mão segura de Peyroteo, a equipa irá longe...

Numa luta de nervos o Olivais afastou o Palmense, e o perigo do último lugar, já se está a ver com olhos cor de rosa... O que não quer dizer que esteja definitivamente fora de causa...

Eis o Barreirense, senhores...

Resultados dos jogos de Setúbal:

Ginásio do Sul 4 — C. U. F. 2.
Luso 2 — Seixal 0.
Barreirense 3 — Cova da Piedade 0.
Montijo 3 — Almada 1.

E aí está o Barreirense... Ele surgiu, inteiro, indestrutível, depois da resaca impiedosa que o abalou, e que muitos cépticos pensaram, que o fariam assobrar... Mas o velho clube do Barreirense tem aliceres e poder, e força e vontade, e genica e... tudo aquilo que faz um grande clube. E o Barreirense depois dumas oscilações perigosas, voltou ao seu lugar verdadeiro, ao seu plano. Agora lá está no segundo lugar, e com a qualificação quase certa... Só o azar o poderá impedir. E é com alegria que dizemos: eis o Barreirense, senhores...

Dos outros resultados merecem realce, a concludente vitória do Ginásio, a mostrar uma força que tem andado muito escondida, a do Montijo a revelar o animo com que o clube está, e a do Luso que quer dizer que a equipa ainda não está vencida...

E o panorama é mais claro, o que não é o mesmo que afirmar que o assunto está definitivamente resolvido... Ainda há muito que jogar...

Eis os resultados dos outros torneios:

VILA REAL

Vila Real 1 — Régua 1.
Chaves 4 — Operário 0.
Mirandela 0 — Bragança 2.

BRAGA

Gil Vicente 2 — Famalicão 0.
Vianense 4 — F. C. de Fafe 0.
S. C. de Fafe 7 — Monção 2.

PORTO

Tirsenense 2 — Leça 0.
Académico 2 — Salgueiros 5.
Leixões 2 — Desportivo das Aves 0.

AVEIRO

Sanjoanense 4 — Oliveirense 3.
Beira-Mar 0 — Ovarense 0.
União de Lamas 3 — S. C. Espinho 2.

VISEU

Lusitano de Vildemoinhos 2 — Lamego 0.
S. L. e Viseu 9 — Mangualde 2.
Tondela 2 — Académico 4.

COIMBRA

Marialvas 1 — União de Coimbra 0.
Lusitânia 1 — Naval 3.
Lousanense 3 — Anadia 2.

CASTELO BRANCO

Castelo Branco 2 — Covilhãense 2.

LEIRIA

S. L. Marinha 2 — Caldas 2.
Marrazes 0 — Ginásio de Alcobaça 5.
Marinhense 4 — Bombarralense 1.
Peniche 2 — Torreense 1.

SANTAREM

Ferrovários 2 — Torres Novas 0.
Alcanenense 4 — Benavente 1.
Leões 5 — Rossense 0.

ÉVORA

Juventude 2 — Lusitano 3.
S. L. Évora 1 — Ateneu 2.
União 3 — Estrela 0.

Guarde as embalagens
LUMIÈRE, porque lhe reser-
vamos concursos e premios

Na Suécia

não se pode falar italiano...



Os angariadores dos clubes italianos que *brotam* em todos os cantos do Mundo, não cessam de trabalhar na Suécia, onde presentemente nasceu uma certa animosidade contra eles. Aliás, justificada. Apesar deste contratamento os *compradores* de jogadores continuam a criar pânico nos meios desportivos suecos e, quando qualquer italiano desembarca no aeroporto de Bromma que serve a capital do país das neves eternas, é logo olhado com desconfiança. É que as compras até agora feitas pelos italianos atingem o número de 16 jogadores... Por isso mesmo, na Suécia deseja-se banir das línguas vivas o italiano... aconselhando-se aos turistas italianos que não vão àquele país pois podem ser tomados por emissários dos clubes transalpínos.

Ortopédia Moderna PRÓTESE ORTOPÉDICA

Fundas e Cintas medicinais
Pés e meias elásticas, Pal-
milhas para pé chato, Pernas
e braços artificiais, etc.



Direcção técnica de:
Mecânicos ortopedistas
Especializados

Travessa da Glória, 28
(Junto à Avenida da Liberdade)

Telef. 21610

PORTALEGRE

«Elvas» 11 — Elétrico 0.
Portalegrense 3 — Campomaiorense 1.

BEJA

Desp. Beja 1 — Despertar 1.
Atlético de Moura 5 — F. C. Serpa 1.

FARO

Farense 5 — S. L. Faro 0.
Silves 0 — Portimonense 2.
Boa Esperança 4 — Lusitano 0.

Sallentemos os belos resultados alcançados pelo Régua, Bragança, Gil Vicente, Salgueiros, Sanjoanense, Ovarense, Académico Viseu, Marialvas, Ginásio de Alcobaça, Lusitano, Portimonense e Boa Esperança.

E estranhámos muito, e com razão, a derrota sofrida pelo Lusitano... Onde está o brioso grupo «encarnado» da I Divisão? AMADEU J. DE FREITAS

PRINCIPIOU A ÉPOCA DO XADREZ DESPORTIVO

OUVINDO OS TITULARES

da categoria de Honra do Sul

UMA boa noticia para os amadores do Xadrez: vai disputar-se o Torneio Internacional do Estoril, com a participação de alguns dos mais fortes jogadores de Portugal e Espanha!

Considera-se este empreendimento — inédito entre nós — como ponto de partida para outros. E como está em vias de se normalizar o «caso» da Federação e consequentemente o problema do «match» luso-espanhol da modalidade, as perspectivas de uma época brilhante são animadoras.

Por isso mesmo, no Torneio da Categoria de Honra, que começou na passada semana, a expectativa é grande. Os novos que polvilham esta categoria têm os olhos postos no Portugal-Espanha, não ignoram que há cansaço na «velha guarda» dos Mestres e não querem perder o ensejo...

São doze os aspirantes e seis os titulares da Categoria de Honra, que concorrem este ano.

Resolvemos entrevistar estes últimos — dois dedos de conversa com cada um, apenas...

Começamos por Adelino Galhardo, um dos mais antigos xadrezistas, pelo muito cedo que se iniciou na prática do jogo. Representou na época passada o G. X. da Faculdade de Ciências.

— Diga-nos, Galhardo, quais são, para si, os «favoritos» do torneio, este ano? — principiámos.

— Não faço ideia nenhuma! — respondeu-nos com a sua habitual franqueza — Há um bom número de jogadores com possibilidades...

— Nomes... — pedimos nós.
— Daniel de Oliveira, Alves de Aguiar, José Vinagre, Simões Fonseca e... Albino Martins, se quiser jogar. O xadrezista portuense Lopo Xavier é uma incógnita.

— E você, o que espera fazer? — atalhámos.

— Contento-me em passar à fase final. — Na sua opinião, hoje joga-se mais ou menos do que antigamente?

Resposta de Adelino Galhardo:
— Há mais jogadores mas joga-se menos, tecnicamente. Melhorou a média em quantidade mas piorou em qualidade.

E concluiu: — Estamos muito atrasados em matéria de regulamentação!...

Escutámos a seguir o xadrezista espanhol Fred Lasvignes, campeão da Costa do Sol.

— Vasco Santos, José Vinagre, Alves de Aguiar e Joaquim Durão são para mim os melhores — disse-nos o compatriota de Arturito Pomar — De Xavier temos boas referências, mas não deixa de ser uma incógnita em confronto com os jogadores de Lisboa.

— E tu esperas candidatar-te de novo à Categoria dos Mestres? — perguntámos a seguir.

— Tudo depende das condições da minha vida particular, quando se disputar a final. Resido no Monte Estoril e isso dificulta a minha participação nos torneios realizados em Lisboa, a terminarem de madrugada... Atribuo a esta dificuldade ter sido tão mal sucedido no último Torneio dos Mestres.

— Duas palavras sobre o Xadrez em Espanha, para terminar... — solicitámos no nosso amigo e colega de equipa.
— No meu país pratica-se muito o Xadrez. As categorias são homogêneas o que não acontece em Portugal. Nos últimos anos apareceram, tanto em Portugal quanto em Espanha, uma pleiade de bons jogadores, com muito gosto pela teoria. Globalmente, os espanhóis parecem-me superiores, mas individualmente há xadrezistas portugueses que podem competir de igual para igual com qualquer dos meus compatriotas.

Falamos a seguir com Daniel de Oliveira, um dos mais jovens e categorizados xadrezistas portugueses.

Com segurança invulgar na sua idade, prestou-se ao questionário:
— Lasvignes, Vasco Santos e Vinagre são os que reúnem de início mais probabilidades de triunfar — principiou.

— V. é considerado um dos favoritos — notámos-lhe.

— Acho que vai ser difícil para mim. Comecei o torneio com má disposição de saúde. Além disso, as aulas impedem-me

a prática regular do Xadrez de competição. Não sei mesmo se poderei jogar a final se acaso for admitido.

— Você, Daniel, aprecia o estudo de partidas, não é assim? Quais são os seus «cases» preferidos?

— Do passado, Alekhine, muito acima de todos, e em todos os tempos. Dos modernos, Bronstein, «chalegrão» recente ao Campeonato Mundial, Keres e o espanhol Perex. Dos portugueses, o melhor jogador continua a ser Francisco Lupi.

José Casimiro Vinagre foi o xadrezista que entrevistámos depois.

— O meu prognóstico para este torneio? Bem, penso que o vencedor sairá deste quarteto: Lasvignes, Daniel de Oliveira, Vasco Santos... e eu!

— Esperas alcançar a candidatura de Mestre? — inquirimos.

— Ou agora ou nunca! — respondeu-nos plácidamente.

— Joga-se hoje mais ou menos?

— Joga-se menos, tanto nas categorias superiores como inferiores. O Torneio de 3.ª categoria de há dez anos devia equivaler bem a um actual 2.ª categoria...

— Uma última pergunta: que resultado esperas alcançar na Olimpíada de Xadrez por correspondência, em que defendes um tabuleiro da equipa portuguesa?

— Espero, pelo menos, conseguir 50% da pontuação possível. Mas se o adversário húngaro não se acutelar farei melhor!...

Fernando Lopo Xavier, titular da Categoria de Honra do Norte está em Lisboa e disposto a lutar-se com os jogadores do Sul. Ouvimo-lo com prazer:

— O que mais interessa agora é ver o meu patricio João Mário Ribeiro no Estoril, a defrontar os espanhóis. Está em grande forma e seria lamentável não conseguir a sua deslocação ao Sul.

— E sobre o «nosso» Torneio?

— Por enquanto tudo se resume em tomar o pulso... Desconheço por completo os jogadores da minha série eliminatória. A não ser Lasvignes, que sei tratar-se de um bom jogador. Da outra série, conheço a força de José Vinagre e Vasco Santos, por os ter visto jogar no Torneio inter-regional de Coimbra.

— Espera classificar-se na Categoria de Honra do Sul?

— Não posso dizer. Entre os dez elementos que constituem a Categoria talvez haja um com menos prática do que eu e me ceda o lugar...

Faltava apenas entrevistar um jogador: Vasco Santos, ou seja... quem subverte esta crónica! E já agora divulguemos também as nossas impressões pessoais acerca dos mesmos assuntos que motivaram esta série de entrevistas-relâmpago:

— Os favoritos parecem ser, de facto, Lasvignes, Daniel de Oliveira e José Vinagre.

Sinceramente, contamos para nós péssima classificação na eliminatória... e razoável na final, como é hábito!

O Xadrez progride no aspecto populacional mas não tecnicamente. As culpas cabem à regulamentação deficiente que torna possível uma mistura incrível de categorias como sucede neste mesmo torneio. A revisão deste estado de coisas é uma imperiosa necessidade. Está nisso o progresso integral do Xadrez lusitano!

VASCO C. SANTOS

MEDALHAS

Emblemas e prémios d'arte
para todos os desportos
HELDER CUNHA
Fabricante

R. Correios, 140-4.º — Tel. 21124
LISBOA